

Plano de Atividades e Orçamento para 2025



1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ADRACES: CARATERIZAÇÃO	6
3. RECURSOS HUMANOS E SERVIÇOS DE APOIO	14
4. ÁREAS DE ACTUAÇÃO/TIPOLOGIA DE ATIVIDADES A DESENVOLVER	16
4.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL	19
4.2 ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	45
4.3 COOPERAÇÃO NACIONAL E TRANSNACIONAL	48
4.4 DESENVOLVIMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO	53
5. DESPESAS E RECEITAS	54
6. ORÇAMENTO	55
6.1 MAPAS DE RECEITAS E DESPESAS	55
6.2 BREVE EXPLICAÇÃO AO ORÇAMENTO	58

1

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades 2025 da ADRACES traça as linhas gerais que orientarão as iniciativas, atividades e projetos ao longo do ano nas diversas áreas de atuação que corporizam as orientações estratégicas definidas a médio prazo na estratégia de desenvolvimento local para o território, designadamente:

- Imprimir uma dinâmica continuada, interligada e integrada ao conjunto do território;
- Continuar com o compromisso assumido de ser agente dinamizador e ativo na construção de uma BIS competitiva e de excelência, através da maximização de sinergias e equilíbrios institucionais e multisectoriais e da articulação de programas e ações integradas de desenvolvimento territorial;
- Consolidar cooperações e partenariados, assentes em estratégias de longo prazo, de diversificação da base económica e sociocultural local, dando papel relevante à qualificação de pessoas, instituições e empresas;
- Procurar uma articulação ativa entre os mecanismos de desenvolvimento ascendentes e descendentes entre os atores locais, regionais, nacionais e internacionais, para a dinamização e promoção de uma imagem genuinamente rural, num contexto de enraizamento e entrosamento da identidade e modelos culturais;
- Reforçar a participação aberta dos cidadãos e/ou instituições que os representam na definição e execução de ações que criem e aprofundem redes de cooperação, em que a solidariedade e equidade social são princípios de destaque, no sentido de solidificar laços e partenariados locais, por forma a se ganhar dimensão e competitividade regional;
- Reforçar a estabilidade e viabilidade socioeconómica rural, através da diversificação e conversão, inculcando nas populações um espírito de iniciativa que promova uma maior diversificação das formas de rendimento e contrarie a desertificação e desemprego tendencial, criando emprego e qualificando recursos.

O Plano de Atividades pretende ser, numa lógica de gestão por objetivos, um documento de suporte às funções que lhe estão associadas, promovendo a otimização dos recursos e a concentração destes nas atividades prioritárias.

No âmbito da sua missão de:

- Incentivar o desenvolvimento económico, cultural e social integrado e sustentável da Beira Interior Sul e promover os processos de governança local;
- Executar políticas de desenvolvimento integradas abertas de coesão e competitividade territorial, bem-estar social e qualidade de vida;
- Marcar a tendência de a tomada de decisões partir do território;
- Criar e reforçar parcerias que impliquem e capacitem os atores e o território para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida e competitividade;

Nesta lógica a entidade definiu 4 linhas de atuação/objetivos para 2025:

1. Iniciar a operacionalização do DLBC2030 - PEPAC-C no território, contribuindo ativamente para a criação de um Ecosistema de Inovação Agro-Rural, cujo objetivo geral se centra na valorização dos recursos rurais do Território BIS e na sua qualificação face aos desafios da sustentabilidade, transição energética e digital e de inclusão social enquanto território de baixa densidade.

2. Concluir, até junho de 2025, a execução dos Fundos que estão na base das linhas de financiamento do DLBC2020, Medida 10 do PDR2020 (Medida LEADER) implementadas localmente, cumprindo as metas inscritas no quadro de referência tanto territorial como nacional.

3. Operacionalização territorial do Projeto Madrilusa - Apoio ao Imigrante, projeto financiado pelo Portugal Inovação Social 2030, cujo objetivo geral se centra na integração e capacitação de jovens imigrantes da CPLP, desenvolvendo as suas competências socioemocionais e sociocognitivas.

4. Conceber e apresentar projetos aos diversos fundos do Portugal2030, bem como às linhas de financiamento diretamente emanadas pela comissão europeia.

Neste contexto de compromisso, o Plano de Atividades para 2025 constitui a peça de gestão fundamental, na qual se encontram identificados os principais objetivos da organização e a forma como os mesmos devem ser alcançados, servindo como um referencial imprescindível à orientação dos esforços individuais e coletivos. A ADRACES identifica neste documento as principais orientações estratégicas e operacionais que irá prosseguir durante o ano de 2025, apresentando igualmente, de forma sintética, mas estruturada, os principais projetos e atividades que concorrem para a realização dos objetivos estratégicos delineados.

O Plano de Atividades é uma ferramenta de planeamento flexível, e por isso, ajustável às medidas corretivas que se venham a verificar como necessárias ao longo do ano e que sejam evidenciadas no âmbito do acompanhamento permanente e monitorização do desempenho a que os projetos e atividades inscritas no plano estarão sujeitos.

2.1 - ADRACES - Constituição, Objetivo e Missão

A constituição da ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul esteve diretamente relacionada com o lançamento da Iniciativa Comunitária LEADER. Criada em 1992 para gerir localmente o Programa, a Associação apresentou-se com um perfil inovador na Beira Interior Sul, território de sua intervenção. Definido como objetivo central a valorização e implementação de novas formas de intervenção ao nível das comunidades locais, através da prossecução de políticas inovadoras de dinamização das zonas rurais, a ADRACES nasceu imbuída do espírito e filosofia LEADER.

Enquanto entidade gestora do Grupo de Ação Local (GAL) configurava uma nova abordagem da política de desenvolvimento rural, de natureza territorial, integrada e mais participativa, e assente numa parceria organizada entre entidades públicas e privadas da BIS, com competências para definir entre si uma estratégia comum de intervenção para o território, através de Planos de Desenvolvimento Local, geridos com bastante autonomia, no respeito integral das regras nacionais e comunitárias em vigor.

Foi, assim, desde logo vocacionada para protagonizar ações inovadoras e com dimensões que transcendiam o estritamente económico e a exclusiva gestão de programas ou iniciativas sectoriais. Configurava-se como um novo modo de organização e gestão, com capacidade para influir consideravelmente no equilíbrio institucional do território pelo que desde sempre conciliou, de forma complementar e em articulação com a estratégia global de desenvolvimento definida para a região, diversos instrumentos financeiros.

A sua missão não se resume, deste modo, ao apoio técnico de instrução e aprovação de candidaturas, antes foi desde o início incumbida de animar, mobilizar e articular os agentes que operam no território - pessoas, associações, empresas, instituições públicas regionais - para o debate em torno do projeto de desenvolvimento da Região. A finalidade última centra-se na promoção, de forma integrada e sustentável, do desenvolvimento económico, cultural e

social das populações das áreas rurais dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.

Esta aproximação dos mecanismos de tomada de decisão das comunidades locais a partir de processos de descentralização interinstitucional e administrativa das políticas, originou alterações marcantes na Beira Interior Sul. Surgiu uma nova forma de mobilização de recursos locais o que permitiu iniciar um processo de reconstituição do tecido económico e social, com a recuperação da esperança e autoestima das comunidades rurais e restituição de alguma confiança aos pequenos empresários deste território do Interior.

2.2 - ADRACES - Resultados relevantes

Ao longo dos anos fomentou parcerias, valorizou sinergias, capacitou e desenvolveu, com um objetivo bem definido: O DESENVOLVIMENTO DA BIS.

Assumiu uma atuação integrada e integradora no seu território de intervenção e focalizou a sua intervenção nos sectores chave do território, para que a abordagem interventiva das 5 fases da metodologia LEADER que geriu, fosse complementada com outros instrumentos que, pelas suas características e objetivos, acrescentassem valor ao território e às suas comunidades. Neste enquadramento e como comprovativo da experiência da entidade, é de relevar:

- Cerca de 80 milhões de Euros investidos no território através da aplicação da metodologia LEADER, em áreas distintas como criação, dinamização e integração de redes colaborativas territoriais, nacionais e internacionais; turismo, produtos locais, património, formação, cooperação, serviços de apoio ao desenvolvimento; valorização económica dos recursos com impactos na competitividade económica (combinação de recursos, valorização de produtos e serviços locais, retenção do máximo de valor acrescentado, integração de tecnologia nas pequenas agroindústrias, inovação na apresentação e imagem dos produtos, etc...); valorização das competências humanas e institucionais com impactos na competitividade social através da ação partilhada e eficaz entre os diferentes níveis institucionais e no reforço do saber-fazer, capacidade

de produção e inovação; Valorização cultural, patrimonial e ambiental - com impactos na competitividade patrimonial, enquanto elemento distintivo do território (património histórico e arquitetónico, tradições, folclore, identidade, sentimento de pertença, paisagem e ambiente).

- Cerca de 1.000 projetos apoiados a pequenos investidores territoriais nas áreas de investimento agrícola, turismo em espaço rural, atividades complementares à atividade agrícola, património e cultura, serviços, pequenas empresas de diversos sectores de atividade, criação de emprego.
- Mais de 30 milhões de euros investidos no território em projetos complementares ao projeto âncora (Metodologia LEADER) nas áreas da cultura, redes de turismo nacionais e internacionais, produtos locais de excelência, entre outros.

No conjunto destas mais-valias, destaca-se o papel que a ADRACES teve nas seguintes vertentes:

- Valorização do património rural na ótica do interesse coletivo, enquanto fator de identidade e de atratividade do território, tornando-o acessível à população, e enquanto instrumento estratégico de desenvolvimento local, quer do ponto de vista turístico (atração turística, serviços de animação turística, capacidade de alojamento), razões sociais e culturais (fixação da população e desenvolvimento da autoestima coletiva), económicas (criação de emprego e de atividades lucrativas) e pedagógicas (conhecer no local a história, a geografia, as técnicas utilizadas, os valores estéticos, etc.).
- Produtos Tradicionais de Qualidade, promovendo os produtos agroalimentares de reconhecido valor (queijo, azeite, enchidos, mel, horticultura e fruticultura, gastronomia tradicional) e o artesanato típico (Bordado de Castelo Branco, Adufes, Trapologia, Tecelagem,...).
- Turismo em Espaço Rural, valorizando as suas potencialidades, nomeadamente ao nível do património natural, paisagístico e cultural.

- Património Rural, como fator de valorização e atratividade do território.
- Pequenas e médias empresas, promovendo o aparecimento de novas unidades e qualificando e dinamizando as existentes.
- Serviços sociais e de proximidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e equidade social, criação de emprego e, conseqüentemente, fixação de pessoas nos aglomerados rurais.
- Recursos humanos e institucionais, apostando na qualificação dos agentes e suas organizações públicas, privadas e associativas na gestão sectorial e do território rural – Governança Local.
- Reforço dos mecanismos de criação e fomento do emprego na região através dos projetos apoiados e dos planos de formação desenvolvidos pela entidade - acreditada desde 1998.
- Diversificou as atividades produtivas, enriquecendo-as do ponto de vista tecnológico e inovação, tendo por base a tradição (setores do queijo, mel, azeite, ...).
- Potenciou e dinamizou o património histórico, artístico e cultural. Elaboradas inúmeras publicações de qualidade com o objetivo de valorizar e promover a cultura popular como fator de sustentabilidade do território na salvaguarda do património, da cultura tradicional popular das nossas comunidades, colocando-a ao serviço das populações, da imagem de marca do território e do turismo cultural enquanto instrumento de diferenciação e competitividade.
- Desenvolvidos inúmeros Projetos de cooperação que permitem de forma temática conhecer outras realidades e outras metodologias de realização ajustadas aos territórios, animação territorial, entre outros, adaptando-se ao território as boas práticas.

- Criada rede técnica de animação territorial e gabinete de apoio ao Empreendedor (4 polos de desenvolvimento local sediados em cada concelho da BIS), através dos quais se presta todo o apoio aos empreendedores e beneficiários LEADER.
- Revista VIVER - Vidas e Veredas da Raia que constituiu um espaço aberto e independente a todos os que se preocupam com o exercício da cidadania, da coesão social e da promoção do desenvolvimento local e rural.
- Foi cocriadora de diversas entidades regionais, nacionais e internacionais, designadamente a Beiralusa - Agência de Desenvolvimento Regional da Beira Baixa; Associação Transfronteiriça LA RAYA/A RAIA; ACVER - Associação Internacional para o desenvolvimento de projetos em África; cocriação da Federação Minha Terra; Cocriação do GEIE - Agrupamento Europeu de Interesse Económico (7 países),...
- Realização de estudos e diagnósticos territoriais temáticos.
- Colaboração com a OCDE, em parceria com Universidade Nova para estudo de caso sobre parcerias rural-urbanas na Beira Interior Sul.
- Grupo Carmen, através do qual colocou especialistas e fundadores da iniciativa comunitária LEADER a refletir sobre o futuro do LEADER.
- ...

A ação da ADRACES não se resume ao apoio técnico de instrução e aprovação de candidaturas, mas também foi incumbida, desde a sua criação, de animar, mobilizar e articular os agentes que operam no território - pessoas, associações, empresas, instituições públicas regionais - para o debate em torno do projeto de desenvolvimento da Região. A sua finalidade centra-se na promoção, de forma integrada e sustentável, do desenvolvimento económico, cultural e social das populações das áreas rurais dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, com uma visão, missão e valores de que se relevam:

Visão

Contribuir de forma sistémica para melhorar a qualidade de vida, material e imaterial, das comunidades rurais e reforçar a articulação entre agentes e organizações na consolidação do compromisso para o desenvolvimento sustentável, estimulando respostas e soluções locais que concorram para o bem-estar, através de processos participativos e colaborativos - As Práticas Democráticas são as raízes do Desenvolvimento Local e da Coesão Social.

Missão

- Incentivar o desenvolvimento económico, cultural e social integrado e sustentável da Beira Interior Sul e promover os processos de governança local;
- Unificar vontades para criar na população e suas instituições consciência e segurança nos seus próprios valores e capacidades para, de forma concertada, melhor gerirem o seu próprio desenvolvimento;
- Executar políticas de desenvolvimento integradas abertas de coesão e competitividade territorial, bem-estar social e qualidade de vida;
- Marcar a tendência de a tomada de decisões partir do território;
- Criar e reforçar parcerias que impliquem e capacitem os atores e o território para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida e competitividade;
- Ser um canal participativo e solidário de cidadania ativa e democrática;
- Criar dinâmicas de corresponsabilização que garantam a coesão social, por via da participação democrática das comunidades e territórios na construção e definição de políticas e abordagens que favoreçam o desenvolvimento local e rural e o coloquem na agenda prioritária da União Europeia.

Áreas de Atuação / Serviços

- Gestão do Programa e Projetos no Âmbito da Abordagem LEADER/DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária (PDR2020 e CENTRO2020); DLBC2030 (PEPAC-C);
- GAL - Grupo de Ação Local (60 atores locais);
- RTL - Rede Técnica Local (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor) - Desenvolvimento de Ações de carácter social, cultural e comunitário;
- Centro de Recursos de Empreendedorismo (CREmp) - Acompanhamento na criação e gestão do próprio negócio;
- Cooperação Nacional e Transnacional;
- Elaboração, implementação e gestão de Candidaturas - programas nacionais e comunitários;
- Academia Sénior de Penamacor - Promoção do Voluntariado e Envelhecimento Ativo;
- Apoio e aconselhamento técnico em áreas diversificadas (desenvolvimento local, agricultura, turismo, artesanato, preservação e valorização do património, micro e PME's, formação e qualificação);
- GALBIS2020.TV; GALBIS2030TV;
- Newsletter, sites, redes sociais.

Redes Nacionais e Internacionais

- MEDEAT - Gastronomy Routes and the Culture of Flavors;
- APURE - Associação para as Universidades Rurais Europeias;
- GEIE - Euroconsulting Group;

- RRN - Rede Rural Nacional;
- Federação Minha Terra;
- ATA - Associação Turismo de Aldeia;
- RUTIS - Rede Nacional das Universidades Séniores;
- MEDEAT_BB - Rede Territorial para a Alimentação Sustentável e Equilibrada;
- RNAES - Rede Nacional Alimentação Equilibrada e Sustentável;
- Rot'A23 - Rede de Universidades Sénior

3 RECURSOS HUMANOS E SERVIÇOS DE APOIO

3.1 – RECURSOS HUMANOS

Com o objetivo de garantir a qualidade, eficácia e eficiência na gestão de processos e da informação técnica especializada colocados ao serviço do desenvolvimento territorial, a ADRACES sempre contou no seu quadro de pessoal com uma equipa técnica multifacetada, alinhada com a missão, princípios e valores da instituição.

Neste sentido, tem sido prática da ADRACES a valorização e aperfeiçoamento dos serviços prestados e dos seus colaboradores, a atualização e capacitação permanente ao nível de ferramentas de trabalho, a gestão eficaz dos resultados através de sistemas de gestão e desempenho, motivando e focalizando os colaboradores no sentido de sucesso da equipa, contribuindo cumulativamente para o enriquecimento da sua experiência profissional ao serviço da Instituição.

O Quadro de pessoal atual é constituído por 12 técnicos: 1 Diretora|Coordenadora da ETL - Estrutura Técnica Local, 1 Coordenadora de Projetos Europeus; 4 Técnicos Analistas (2 dos quais também responsáveis pelo Gabinete Financeiro, CCP e Pedidos de Pagamento Internos), 3 Técnicos Animadores Territoriais, 1 Nutricionista (dedicação exclusiva ao Projeto MEDEAT_BB e Rede RNAES) e 2 Técnicos Administrativos.

3.2 - SERVIÇOS DE APOIO

3.2.1 - Contabilidade

No sentido de garantir e demonstrar rigor, isenção e transparência às entidades que "tutelam" a intervenção da ADRACES, a Associação tem celebrado contrato de prestação de serviços com entidades externas para as seguintes áreas:

- Contabilidade (TOC - Técnico Oficial de Contas)

Dando cumprimento às obrigações legais da Associação em matéria contabilística e fiscal, a contabilidade da ADRACES é realizada por um Técnico Oficial de Contas externo à entidade, que é responsável por todo o processo contabilístico.

Esta contratação externa permite à entidade mais facilmente demonstrar, nas várias auditorias a que é sujeita por via da atividade desenvolvida, o cumprimento dos dispositivos legais em matéria de escrituração contabilística, bem como o rigor e isenção nos movimentos contabilísticos que se estabeleçam com entidade públicas ou privadas.

3.2.2 - Assessoria/Consultoria

Durante o ano de 2025 perspetiva-se a contratação de entidade externa para a concretização de projetos e candidaturas diversas às oportunidades que vão surgindo no âmbito do Portugal2030 e projetos que possam ser diretamente apresentados à comissão europeia, no sentido de dar continuidade ao modelo de sustentabilidade da ADRACES por via da diversificação de serviços e instrumentos financeiros.

4

ESTRATÉGIA/ÁREAS DE ATUAÇÃO/TIPOLOGIA DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades da ADRACES para 2025 corporiza a intenção de, através das atividades e projetos que se propõe desenvolver, promover um conjunto de vetores/objetivos estratégicos inscritos na Estratégia de Desenvolvimento Local 2030 e que constituirão a sua referência de atuação:

Objetivo geral da EDL/ADRACES:

Contribuir para a criação de um ecossistema de inovação agro-rural assente na valorização dos recursos rurais do território BIS e na sua qualificação face aos desafios da sustentabilidade, transição energética e digital e de inclusão social enquanto território de baixa densidade.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a animação económica do território pela qualificação e valorização da “Economia Rural”;
- Contribuir para a geração e implementação de projetos de inovação agro-rural com foco na “Economia Verde”;
- Fortalecer a identidade rural do território pela valorização dos seus patrimónios: natural e cultural;
- Contribuir para a elevação dos índices de qualidade de vida dos residentes, densificando os fatores de atratividade de pessoas e investimento ao território BIS;
- Capacitar as vantagens da cooperação e cocriação na procura e implementação de soluções empresariais e de participação cívica.

Para a prossecução desta estratégia global de intervenção o início da gestão e implementação do programa de Desenvolvimento Rural - DLBC2030 no território, centrado na execução dos projetos, é o eixo prioritário da intervenção da instituição, complementado e valorizado com a implementação de projetos implementados em parceria e cooperação interterritorial e transnacional ainda no âmbito do PDR2020 e de outros que venham a ser apresentados aos

diversos eixos do Portugal2030 e linhas de financiamento diretamente lançadas pela Comissão Europeia.

Em síntese, os principais desafios da ADRACES para o exercício de 2025 assentam na consecução das seguintes áreas de atuação:

Empreendedorismo e Inovação Social:

- Conclusão, até junho de 2025, do DLBC2020 - PDR2020, no qual a ADRACES assume as funções de Entidade Gestora, no que se refere à componente de execução dos projetos e seu acompanhamento;
- Dinamização da Estratégia de Desenvolvimento Local 2030 no âmbito do PEPAC, que se pretende continue a dar resposta às necessidades e potencialidades locais e que atenda aos desafios societários emergentes e preparação de Candidaturas no âmbito do Portugal2030 e linhas de financiamento lançadas diretamente pela Comissão Europeia.
- Implementar o Projeto MadriLusa - Apoio ao Imigrante, para promoção da integração e capacitação de jovens imigrantes da CPLP, com o apoio do Programa Portugal Inovação Social 2030.
- Colaborar ativamente no desenvolvimento do plano de intervenção do Bio Bairro - projeto PRR, desenvolvido em consórcio liderado pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova;
- Dinamizar o Ponto Focal da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora acolhido pela ADRACES no ano de 2021 a partir de convite da Secretaria de Estado das Comunidades;
- Dinamização e sustentabilidade do Centro de Recursos para o Empreendedorismo - CREmp e Rede PROBIS;
- Realizar Diagnósticos e Avaliações internas e externas dos programas e projetos em curso;
- Intensificar o Relacionamento institucional entre os membros do GAL no sentido de se reforçar o trabalho em rede, aumentando a capacidade de atuar proactivamente na resolução conjunta de problemas;
- Apoiar tecnicamente os Beneficiários, os Associados e a Comunidade.

Animação e Promoção do Território:

- Consolidar e tornar sustentável a Academia Sénior de Penamacor que em 2024 celebrou o seu 10º aniversário;
- Consolidar e expandir o trabalho realizado pela Rede Técnica Local no território (ADRACES Castelo Branco, ADRACES Idanha-a-Nova, ADRACES Penamacor e ADRACES Vila Velha de Ródão);
- Implementar o projeto experimental EduVillage.

Cooperação:

- Realizar uma boa gestão e maximização de parcerias locais, interterritoriais e transnacionais, como fator distintivo da instituição e, simultaneamente potenciador de um trabalho com mais sinergias positivas para o território e comunidade;
- Potenciar o trabalho desenvolvido com a Federação Minha Terra (ADRACES integra a Direção desde outubro de 2022) e Rede Rural Nacional;
- Integrar os Grupos de Trabalho promovidos pela Federação Minha Terra para reflexão sobre temas pertinentes para o Desenvolvimento Local;
- Operacionalizar a parceria MadriLusa com a Federação Minha Terra (parceira nacional direta) e, mais relevante ainda, com as entidades do território que direta ou indiretamente trabalham ou têm reflexão produzida sobre o tema das migrações.

Desenvolvimento Interno da Instituição:

- Governança Local;
- Modelo de Informação e comunicação: Newsletter rede ProBIS, Facebook, Website da ADRACES; Canal de WebTV GalBis2030.TV;
- Reforçar a Qualidade dos serviços: manter a coesão interna da instituição como fator determinante na motivação e alavancagem decisiva para o desenvolvimento de um trabalho eficaz e eficiente em prol do território e sua população.

No âmbito das áreas de atuação definidas implementar os seguintes projetos.

4.1 - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

4.1.1 - DLBC2020 (Metodologia LEADER) - PDR2020 - conclusão em junho de 2025

A ADRACES, enquanto Entidade Gestora do GALBIS2020, é a responsável administrativa e financeira do programa para o território, administrando os fundos públicos e garantindo o normal funcionamento do GAL. O GALBIS2020 é composto por 40 parceiros que corporizam uma parceria multifacetada, com competências nas áreas e sectores da vida autárquica, económica, social, cultural e de desenvolvimento do território, complementares e representativas da sociedade civil e agentes socioeconómicos e culturais mais expressivos do Território de Intervenção do GAL.

Foi transmitida aos GAL, em 20 de novembro de 2024, a flexibilização de datas de conclusão dos projetos e conseqüentemente do Programa, pelo que sobre este tema, damos conta da decisão da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do PEPAC no Continente:

"Tendo em conta que 2025 será o ano de encerramento do PDR202 e aproximando-se esta data, importa avaliar as dificuldades manifestadas por alguns beneficiários na conclusão de projetos cujo prazo de execução contratado é inferior ao previsto na Portaria da respetiva medida (24 meses para a 10.2.1, salvo operação 10.2.1.4, que é de 36 meses, bem como ação 10.3) irá a AG proceder à flexibilização das datas de conclusão dos projetos sem a necessidade de submissão de um Pedido de Alteração (PALT).

Esclarece-se, assim, que os prazos de conclusão dos projetos em curso no âmbito das Operações PDR2020 listadas infra, e cujo prazo de execução contratado é inferior ao previsto na Portaria da respetiva medida, serão prorrogados, de acordo com os prazos definidos nas portarias de cada medida, até ao limite máximo de 15.06.2025:

10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas

10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização

10.2.1.3 - Diversificação de atividades na exploração

10.2.1.4 - Cadeias curtas e mercados locais

10.2.1.5 - Promoção de produtos de qualidade locais

10.2.1.6 - Renovação de aldeias

10.4.1 - Custos de Funcionamento e Animação

Esta nova medida de gestão será implementada até ao final do corrente ano e o beneficiário não terá que submeter qualquer documento ou proceder a qualquer ação. Quando o seu projeto for abrangido por esta atualização automática dos prazos de conclusão dos projetos, será notificado por esta Autoridade de Gestão.

Caso o seu projeto não esteja abrangido por esta operação de flexibilização e ainda não tenha ultrapassado o número máximo de PALT submetidos, poderá manifestar a sua vontade de prorrogar o prazo de conclusão do seu projeto com a submissão de 1 PALT, no cumprimento do estipulado na OTG N° 9.

Caso já tenham ultrapassado o número máximo de PALT submetidos no mencionado normativo, poderá apresentar um Pedido de Atualização de Datas no iDigital, do IFAP, IP, de acordo com as regras estabelecidas por esta entidade.

Partilhamos, com todos os beneficiários, o objetivo comum de execução plena do PDR2020 e mantemo-nos atentos às necessidades do setor, para garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos e permitir a utilização completa e atempada do financiamento contratado."

No âmbito do DLBC2020, durante o ano de 2025 a ADRACES propõe-se atingir as seguintes metas:

1. Concluir todos os projetos em execução até junho de 2025, pelo que será reforçado o trabalho de acompanhamento aos beneficiários no sentido de realizarem os seus projetos dentro do prazo estipulado. Esta será a prioridade máxima da ETL.

2. Até final do ano de 2025, realizar todos os procedimentos de encerramento do programa, tanto internos como por solicitação da Autoridade de Gestão e IFAP.
3. Avaliação externa final dos impactos territoriais da aplicação do DLBC2020 em execução.
4. Apresentação de resultados da aplicação na BIS do PDR2020 ao GAL e ao território.

4.1.2 - DLBC2030 (Metodologia LEADER) - PEPAC 2023-2027

Preambulo

O trabalho de preparação e apresentação da Estratégia de Desenvolvimento Local da Beira Interior Sul, iniciados no 3º trimestre de 2022 com decurso durante o ano de 2024, mostraram uma firme vontade dos agentes do território de prosseguir as apostas de desenvolvimento local integrado que têm norteado o trabalho do GAL BIS e dos seus parceiros.

Essas apostas, consagradas no batismo da EDL 2030 "Ecosistema de Inovação Agro-rural", integraram os resultados de um aturado trabalho técnico que envolveu as entidades parceiras e outros stakeholders do território dotados de recursos e iniciativas/projetos que ajudaram a fundamentar a ambição da EDL, sobretudo em domínios que correspondem a novos desafios identificados pelo PEPAC e que revestem especial pertinência e relevância para os atores e território da Beira Interior Sul, bem expressos nas necessidades principais e complementares sinalizadas no âmbito do OE 8 (objetivo estratégico) do PEPAC 23-27.

Com efeito, a rede de parceiros do GAL BIS integra centros de excelência e associações das fileiras agroalimentares e da floresta com capacidade para responder com competência aos novos e velhos desafios do desenvolvimento local integrado, ancorados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que têm vantagem em interagir na sua concretização nos territórios com os princípios da Abordagem Leader.

A EDL da Beira Interior Sul 2030 norteará, como quadro de referência, o trabalho do GAL nas diversas vertentes da sua atuação, tanto na dinamização da parceria do DLBC e animação socioeconómica do território, como na mobilização de recursos de financiamento com origem na paleta de instrumentos territoriais do Portugal 2030, especialmente os que foram mobilizados pelo Programa Regional do Centro 2021-2027.

Esta perspetiva de integração de recursos e iniciativas corresponde ao padrão de mais de três décadas de trabalho neste território sempre tendo em vista acrescentar valor ao trabalho dos parceiros autárquicos, associativos e empresariais, na promoção do desenvolvimento local integrado.

Na filosofia de síntese deste Modelo de EDL, a ADRACES definiu uma estratégia abrangente para todo o território, tendo por base a análise SWOT realizada, e traduzindo um compromisso da parceria do GAL com a promoção do desenvolvimento local integrado da Beira Interior Sul.

Parceria de Desenvolvimento Local GALBIS2030 GAG

No âmbito da preparação da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária 2030 (DLBC) a implementar no território abrangido pela ADRACES foi assinado no dia 5 de julho de 2023 o **Acordo de Parceria ADRACES GALBIS2030** - Estratégia de Desenvolvimento Local "Ecossistema de Inovação Agro Rural", que formalizou a adesão, a esta EDL, das entidades que representam os diversos setores institucionais e socioeconómicos do território, abrangendo 61 parceiros (reforço de número e espectro setorial), nomeadamente, autarquias locais, associações empresariais, de produtores e de regantes, cooperativas e empresas privadas, instituições de ensino superior, centros culturais municipais, entidades de turismo, associações florestais e ambientais, associações de defesa do património e outras associações de desenvolvimento, tendo ainda sido reforçada com entidades, empresas e unidades de I&D/Centros de Excelência Setoriais. A constituição da Parceria assegura assim adequada composição entre parceiros públicos (7) e privados (54) e uma boa representação dos stakeholders mais relevantes do território.

Objetivos da EDL2030

Objetivo geral: ***Contribuir para a criação de um ecossistema de inovação agro-rural assente na valorização dos recursos rurais do território BIS e na sua qualificação face aos desafios da sustentabilidade, transição energética e digital e de inclusão social enquanto território de baixa densidade.***

Objetivos Específicos

- Contribuir para a animação económica do território pela qualificação e valorização da “Economia Rural”;
- Contribuir para a geração e implementação de projetos de inovação agro-rural com foco na “Economia Verde”;
- Fortalecer a identidade rural do território pela valorização dos seus patrimónios: natural e cultural;
- Contribuir para a elevação dos índices de qualidade de vida dos residentes, densificando os fatores de atratividade de pessoas e investimento ao território BIS;
- Capacitar as vantagens da cooperação e cocriação na procura e implementação de soluções empresariais e de participação cívica.



Eixos Estratégicos de Intervenção

Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS

- Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais
- Valorização e reorganização de cadeias curtas de comercialização
- Valorização do potencial turístico da sub-região
- Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural
- Densificação e qualificação de redes de microempresas

Dinamização das novas agendas do território BIS

(Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural)

- Incentivo a modelos de produção sustentável, bioeconomia, economia circular, economia verde e sua integração no mercado
- Sustentabilidade do Destino Turístico BIS – qualificação e capacitação de agentes
- Incentivo à gestão ativa da floresta, gestão sustentável e inteligente
- Capacitação para um empreendedorismo sustentável
- Eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas

Valorização do património e da identidade rural

- Recuperação, preservação, valorização e refuncionalização do património edificado;
- Recuperação, preservação, animação e transmissão do património imaterial

- Valorização económica, ambiental e paisagística do património natural
- Qualificação de microempresas: Saber-fazer e inovação
- Economia Digital - Digitalização do Mundo Rural
- Aldeias Inteligentes

Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais

- Diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio
- Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados
- Redes comunitárias de resposta a necessidades de grupos vulneráveis
- Iniciativas e experiências piloto de animação colaborativa do território, de promoção da inclusão e inovação social
- Qualificação de serviços de proximidade

Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação

- Redes e plataformas para a dinamização/valorização dos recursos endógenos
- Partilha e transferência de conhecimento associada a projetos inovadores
- Redes e plataformas de economia colaborativa
- Capacitação para a cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica.

Plano de Ação

Objetivos Específicos EDL	Eixos de Intervenção EDL	Enfoque Temático	Ações
Contribuir para a animação económica do território pela qualificação e valorização da “Economia Rural”	Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades primárias e agroindustriais e reorganização de cadeias curtas de comercialização - Valorização do potencial turístico - Atividades da Economia Rural - Redes de microempresas 	- Apoio à qualificação, valorização e diversificação de empresas de Economia Rural
			- Apoio à criação e capacitação de redes de microempresas
Contribuir para a geração e implementação de projetos de inovação agro-rural com foco na “Economia Verde”	Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural)	<ul style="list-style-type: none"> - Produção sustentável, bioeconomia, economia circular, economia verde e sua integração no mercado - Sustentabilidade do Destino Turístico BIS - Gestão ativa da floresta, gestão sustentável e inteligente - Empreendedorismo sustentável - Eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas 	- Apoio ao empreendedorismo sustentável
			- Apoio à produção sustentável e inteligente e sua integração no mercado
			- Apoio à eficiência energética e hídrica
Fortalecer a identidade rural do território pela valorização dos seus patrimónios: natural e cultural	Valorização do património e da identidade rural	<ul style="list-style-type: none"> - Património natural, cultural e edificado; - Saber-fazer e inovação - Economia Digital - Digitalização do Mundo Rural - Aldeias Inteligentes 	- Preservação, valorização e refuncionalização do património natural, cultural e construído
			- Apoio à preservação e inovação do saber-fazer rural identitário
			- Apoio à digitalização do mundo rural e estratégias Aldeias Inteligentes
Contribuir para a elevação dos índices de qualidade de vida dos residentes, densificando os fatores de	Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de equipamentos e valências de apoio - Gestão inteligente de equipamentos, recursos e 	- Diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio

Objetivos Específicos EDL	Eixos de Intervenção EDL	Enfoque Temático	Ações
atratividade de pessoas e investimento ao território BIS	soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais	serviços partilhados - Animação colaborativa do território, e inovação social - Serviços de proximidade	- Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados
			- Projetos piloto de animação colaborativa do território e inovação social
Capacitar as vantagens da cooperação e cocriação na procura e implementação de soluções empresariais e de participação cívica	Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação	-Plataformas para a dinamização dos recursos endógenos -Partilha e transferência de conhecimento - Economia colaborativa -Cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica	- Redes e plataformas de economia colaborativa para a valorização dos recursos endógenos
			Capacitação para a cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica

De salientar que a decisão de aprovação foi emitida pela Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do PEPAC no dia 4 de outubro de 2023. Pese embora a candidatura tenha obtido uma pontuação muito relevante, 4.570 em 5 possíveis, decidiu-se contestar a decisão, cujo conteúdo e motivações é aqui transcrito:

"No seguimento do despacho do Sr. Vogal da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do PEPAC continente de 04/10/2023, a ADRACES tomou conhecimento do Parecer Favorável à Qualificação e Reconhecimento do GALBIS2030 e da EDL Ecossistema de Inovação Agro Rural, de cujo conteúdo e resultados muito nos congratulamos.

Em sede de audiência prévia vem a ADRACES aduzir, relativamente ao Ponto 3 – Parceria/Entidades Envolvidas, que não se encontra fundamento para a exclusão das entidades parceiras infra referidas, pelas razões sucintamente expostas:

- 1. Exclusão das entidades parceiras APPIZÊZERE – Associação de Proteção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere e Confederação dos Agricultores de Portugal, "tendo em consideração o Concurso n.º 2/Operação 10.1.1/2023 o DLBC, que deverá ser*

conduzido por representantes dos interesses socioeconómicos locais, pelo que sendo estes parceiros de âmbito nacional, considera-se que não se enquadram nos objetivos”.

2. *Ora, o aviso de Concurso N.º 02/Operação 10.1.1/2023 refere no Ponto 3. Entidade Proponente o seguinte: "As parcerias constituídas para os efeitos do presente concurso, devem envolver, preferencialmente, instituições de base sub-regional ou local com intervenção relevante tanto ao nível da sua esfera de atuação, como no âmbito territorial de intervenção, assegurando um elevado grau de representatividade.". Sendo a condição de envolvimento dos parceiros definida em aviso como "envolver preferencialmente instituições de base sub-regional ou local", entendemos que a parceria poderá incluir entidades de âmbito nacional, com trabalho realizado na zona de intervenção do GAL, mesmo que a sede social se localize noutra concelho fora da zona de intervenção do GAL.*

Ainda assim foi tido em consideração o seguinte:

a) APPIZÊZERE – Associação de Proteção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere: âmbito nacional, com sede no Fundão, atividade com particular incidência nos distritos de Castelo Branco, Santarém e Portalegre. Trata-se de uma associação que faz parte do GAL desde 16/01/2015, com atividade relevante no território de incidência, estando totalmente alinhada com os objetivos da EDL, pois trata-se de uma associação que visa a proteção integrada e a agricultura sustentável;

b) Confederação dos Agricultores de Portugal: âmbito nacional, com uma delegação em Castelo Branco com atividade localmente muito relevante e reconhecida, trata-se de uma entidade tematicamente estratégica por estar totalmente alinhada com os objetivos da EDL na componente agrícola - Data de adesão ao GAL 16/01/2015 - Faz parte do Órgão de Gestão.

Face ao atrás exposto entendemos estarem reunidas as condições para que a APPIZÊZERE – Associação de Proteção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere e a Confederação dos Agricultores de Portugal, sejam entidades constituintes da parceria.

2. Não validação da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa “por não ter sido apresentada carta de adesão, nem terem assinado o acordo de parceria.”

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa é uma entidade estratégica na definição e implementação de políticas comuns para o território, estando totalmente alinhada com os objetivos da EDL. O Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa decidiu a adesão à Parceria ADRACES-GALBIS2030 e respetiva Estratégia no dia 7 de Julho de 2023, razão pela qual não procedeu à assinatura do Protocolo, cuja sessão conjunta de assinatura decorreu no dia 5 de Julho de 2023. A carta de adesão, datada de 7 de Julho, foi aduzida ao processo de candidatura, encontrando-se no separador “9.1 – DOCUMENTOS DE SUPORTE À CANDIDATURA”, “Categoria: Cartas”, “Tipo: Carta de parceria”, “Nome: Parceria ADRACES.pdf”.

Face ao atrás exposto entendemos estarem reunidas as condições para que a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, seja entidade constituinte da parceria.”

Após contestação a candidatura teve aprovação final no dia 28 de dezembro de 2023.

No ano de 2024, e no seguimento da aprovação definitiva da 1ª fase do processo, foi operacionalizada a 2ª fase de candidatura por convite direto ao GAL, tendo a aprovação da mesma sido em 29 de agosto de 2024.

Decorreu no dia 27 de setembro de 2024 a sessão de assinatura dos protocolos entre a AG e os GAL com o objetivo de marcar o início da operacionalização do LEADER no PEPAC Continente, sessão que decorreu no Cadaval com a presença de todas as entidades gestoras do DLBC e o Senhor Ministro da Agricultura.

Síntese do DLBC GALBIS2030 - Ecossistema de Inovação Agro Rural

METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS

INDICADORES	EXERCÍCIO FINANCEIRO						
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos	0	3	5	7	9	8	32
R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	0	1	2	2	3	2	10
R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	0	2	3	7	10	11	33
R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	0	6	10	18	17	19	70
R.40 - Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	0	0	1	1	1	1	4
R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	0	5%	10%	15%	20%	20%	70%

DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA (€)
D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	2.258.816,64 €
D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	2.159.428,71€
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	629.456,90 €
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	391.528,22 €
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	566.210,04 €
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	150.587,78 €
D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	421.645,77 €
D.1.1.2 - COOPERAÇÃO	99.387,93 €
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	752.938,88 €
TOTAL	3.011.755,52 €

ÓRGÃO DE GESTÃO

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ADRACES - Associação de Desenvolvimento da Raia Centro-Sul	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal de Castelo Branco	Vice-Presidente	Efetivo	Público
AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior	Vice-Presidente	Efetivo	Privado
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco	Vogal	Efetivo	Público
NATURTEJO – Empresa de Turismo, E.I.M.	Vogal	Efetivo	Público
OVIIBEIRA - Associação de Produtores Agro Pecuários	Vogal	Efetivo	Privado
BIORRAIA - Associação de Produtores Biológicos da Raia	Vogal	Efetivo	Privado
CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar		Suplente	Privado
ACICB - Associação Comercial e Industrial de Castelo Branco		Suplente	Privado
AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa		Suplente	Privado
Food4Sustainability CoLAB		Suplente	Privado

4.1.3 - CREmp - Centro de Recursos para o Empreendedorismo

Objetivos:

- Promover o empreendedorismo através do incentivo à criação de empresas no território de intervenção e fornecimento de informações e apoio especializado, bem como prestar apoio na análise de necessidades e oportunidades.

4.1.4 - Rede PROBIS

Objetivos:

- Promover a Rede PROBIS, projeto de desenvolvimento sustentável de âmbito regional, liderado pela ADRACES em parceria com beneficiários PRODER, PDR2020, Centro2020 e membros do GAL BIS 2020, constituindo uma plataforma de cooperação no percurso de afirmação do Território Beira Baixa.

4.1.5 - Departamento de Diagnósticos, Estudos e candidaturas

A atuação da ADRACES é fortemente influenciada pela sua capacidade para idealizar e conceber ações que contribuam para uma estratégia de desenvolvimento do Território de Intervenção. É através dos Diagnósticos, Estudos e Candidaturas, que se cria e aplica o conhecimento científico ao serviço do desenvolvimento do território, aos mais diversos níveis.

Objetivos:

- Garantir a produção e tratamento de informação técnica e científica de forma adequada, designadamente, no quadro das áreas de intervenção da ADRACES;
- Garantir informação atualizada dos apoios nacionais e comunitários existentes e transmiti-las, através dos diversos canais de informação, a possíveis interessados (privilegiar uma abordagem pró-ativa);

- Conceber projetos e proceder à sua candidatura aos programas existentes.

4.1.6 - Programa de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID) - ADRACES GAE | Ponto Focal

A Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora (RAID) liga os serviços que, nas diferentes áreas da governação, entidades regionais e municípios (com destaque para os GAE - Gabinetes de Apoio ao Emigrante), assim como as entidades do associativismo empresarial, em especial da diáspora, apoiam o investimento da diáspora e dispõem dos interlocutores, instrumentos e meios para o efeito.

Nas redes externas de Portugal destaca-se a rede diplomática e consular, as redes externas da AICEP, E.P.E. e do Turismo de Portugal, I.P. bem como o conjunto das associações empresariais na diáspora, com destaque para as câmaras de comércio e indústria portuguesas no estrangeiro que no âmbito da RAID assumem um papel ainda mais relevante na informação e orientação ao investidor da diáspora e dinamização das exportações através da diáspora.

Nas redes internas, os Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE), são um ponto fundamental para o funcionamento destas redes que mobilizam investimento, identificam oportunidades e estabelecem relações.

Os GAE assumem um formato de *one-stop-shop* (balcão único) para emigrantes e lusodescendentes bem como dinamizadores das redes internas e articulação com os serviços do estado com especial destaque para as redes IAPMEI, Espaço-empresa e entidades regionais de turismo, rede nacional de incubadoras, rede de laboratórios colaborativos (co-labs), rede LEADER, Rede Rural Nacional, e os serviços do estado descentralizados.

A Convite da Senhora SECP e do GAID a ADRACES aderiu à RAID enquanto ponto focal que assume as funções de interlocução entre o território e o GAID – Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, como coordenador da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, bem como entre o território e os investidores da Diáspora / exportadores através da Diáspora.

4.1.7 - PRR - Bairros Comerciais Digitais - Projeto Bio Bairro

A ADRACES integra o consórcio liderado pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova para a implementação do projeto Bio Bairro que assenta em 3 grandes pilares: a Bio Região, o Mercado Bio Região e a Digitalização. O Bio Bairro pretende assumir-se assim como grande acelerador da digitalização dos operadores económicos aderentes, e contribuir em larga escala para o alargamento do mercado potencial através do e-commerce, nomeadamente, a partir do Mercado Bio Região e tem por objetivos Centralizar a oferta de todos os produtos e serviços de Bio Região de Idanha numa montra digital; Aumentar a visibilidade dos produtos e serviços pela sua digitalização; Facilitar o acesso, inteligente e digital, aos produtos/serviços Made In Idanha a residentes, não residentes, turistas e visitantes de Idanha-a-Nova; Alavancar a visibilidade e notoriedade do Município de Idanha-a-Nova, do seu comércio e dos seus serviços capitalizando o seu posicionamento enquanto território líder na promoção e sustentabilidade do mundo rural; Corporizar e converter as estratégias de promoção que o Município tem desenvolvido ao longo dos anos (nomeadamente através da presença na BioFach) em aumentos da competitividade e do volume de negócios dos operadores económicos; Estreitar a relação entre o Produtor, a Bio Região e o Consumidor num mundo em cada vez mais se adquirem produtos e serviços “com um clique”, perdendo-se muitas vezes a ligação com a origem dos mesmos (Bairro Comercial Digital, que vende um território, uma história, um povo).

4.1.8 – MadriLusa – Inovação e Empreendedorismo Social

Promotores

ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul e MINHA TERRA - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

Área de Implementação

Região Centro de Portugal, com foco na Beira Interior Sul (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão).

Público-alvo

1.000 jovens imigrantes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Objetivo Principal

Promover a integração e capacitação de jovens imigrantes da CPLP, desenvolvendo suas competências socioemocionais e sociocognitivas para combater a exclusão social.

Desafios e Contexto

- **Exclusão Social:** Os jovens imigrantes da CPLP enfrentam fragilidade nos laços sociais, dificuldades de integração socioeconômica e risco de exclusão social, agravados por barreiras linguísticas e condições de vida precárias.
- **Desigualdade de Oportunidades:** A maioria desses jovens encontra-se em contextos de exclusão, com baixa empregabilidade e segregação em áreas urbanas vulneráveis.

Modelos de Intervenção

O MadriLusa é estruturado em três eixos principais, desenhados para investir em desafios específicos enfrentados pelos jovens imigrantes e promover sua inclusão plena na sociedade.

Eixo Social:

- **Integração Social:** Participação em atividades sociais que incentivem a troca de experiências.
- **Desenvolvimento de Competências de Vida:** Melhorar a autonomia e as competências cívicas e sociais dos jovens, preparando-os para uma participação ativa na sociedade.

Eixo Económico/Empresarial:

- **Capacitação para o Empreendedorismo e Empregabilidade:** Cursos e bootcamps para o desenvolvimento de soft skills (comunicação, trabalho em equipa) e hard skills (gestão de negócios, finanças), além de apoio ao empreendedorismo.
- **Rede de Empresas e Instituições Locais:** Criação de uma rede que proporcione estágios, empregos temporários e oportunidades de trabalho para os jovens.

Eixo Cultural:

- **Promoção da Interculturalidade através da LUSOAcademia:** Espaços dedicados à troca de saberes culturais, onde os jovens podem compartilhar tradições e aprender sobre a cultura local.
- **Dinamização de Workshops e Eventos:** Realização de oficinas culturais e eventos multiculturais que fortalecem o diálogo intercultural e a inclusão social.

Parcerias Estratégicas | Observatório Local

O sucesso depende do envolvimento de uma rede robusta de parceiros que podem e devem refletir sobre o tema e conjuntamente definirem e aplicarem modelos adequados de intervenção. A rede contribuirá para a implementação e expansão das atividades:

- Municípios e Autarquias Locais: Apoio à implementação do projeto nos territórios e na mobilização de recursos locais.
- Organizações de Economia Social: Colaboração no desenvolvimento de atividades de capacitação e inclusão.
- Universidades e Instituições Educacionais: Parcerias para a formação e monitorização dos jovens imigrantes.
- Associações Culturais: Participação na LUSOAcademia e nas atividades de intercâmbio cultural.

4.1.9 - MEDFood- Qualificação das PME para a competitividade e promoção da Dieta Mediterrânica

Tipologia de Intervenção: COMPETE2030 - Qualificação e internacionalização das empresas

Tipologia de Operação: SIAC Qualificação - Ações Coletivas

Copromotor LIDER: ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa

Copromotor: CATAA– Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco

Copromotor: CEBAL– Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo

Copromotor: ADRACES- Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul

Copromotor: MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - Associação

Copromotor: NERBE/AEBAL - Núcleo empresarial da Região de Beja

1. Breve descrição do Projeto

O MEDFood - Qualificação das PME para a competitividade e promoção da Dieta Mediterrânica é uma ação coletiva que visa apoiar as empresas das fileiras agroalimentar e do turismo ligado à gastronomia e restauração para serem mais competitivas e sustentáveis com base numa especialização produtiva e em estratégias de negócio diferenciadas e assentes na valorização dos recursos endógenos da dieta mediterrânica.

O crescente interesse dos consumidores em padrões alimentares saudáveis e sustentáveis aumenta a demanda por produtos associados à dieta mediterrânica. Sendo uma oportunidade valiosa para Pequenas e Médias Empresas (PMEs) na fileira agroalimentar e do turismo e um segmento de negócio com potencial de crescimento em competitividade e rentabilidade. As PMEs podem capitalizar essa tendência oferecendo produtos frescos, saudáveis, sazonais e locais, que atendem ao desejo dos consumidores por uma alimentação que combina sabor, tradição, cultura e benefícios à saúde e que vá de encontro das diretrizes e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 da ONU.

A operação é desenvolvida por um conjunto de 6 entidades incluindo 2 Associações empresariais, 1 associação para o desenvolvimento e 3 entidades de I&I com larga experiência em trabalho de investigação, transferência de conhecimento e qualificação das PME e do público em geral em nutrição saudável com base na dieta , assegurando uma efetiva aproximação das empresas das fileiras ligadas à dieta mediterrânica ao conhecimento e tecnologia já existentes e ainda com fraca apropriação pelas PME e baixa valorização nos mercados alvo.

O projeto inclui 6 Atividades sendo quatro nucleares específicas nos domínios de especialização orientados para a competitividade e promoção da Dieta Mediterrânica enquanto segmento de produto e nicho de mercado e de negócio e duas transversais, uma de suporte à promoção, disseminação de resultados e outra de coordenação, gestão, implementação e avaliação das ações e dos seus resultados e impactos ao nível dos indicadores definidos. As atividades encontram-se organizadas por ações numa lógica de aplicação da teoria da mudança, de forma a acelerar a inovação nas PME potenciando a criação de novos produtos, processos e modelos de negócios inovadores e sustentáveis nas suas várias dimensões (ambiental, social e económica e de governança) e assumindo a promoção da dieta mediterrânica como uma oportunidade de mercado.

2. Atividades e ações

A1. COMO AUMENTAR O VALOR ACRESCENTADO DOS PRODUTOS ENDÓGENOS? - QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS ASSOCIADOS À DIETA MEDITERRÂNICA E DAS PME PARA A SUA PRODUÇÃO NAS REGIÕES NUTII CENTRO, ALENTEJO E NORTE

A1.1. Produção de referenciais para aplicação eficaz dos padrões de valor nutricional e benefícios para a saúde associados aos recursos endógenos utilizados na dieta mediterrânica e guia para apoio à rotulagem eficaz dos produtos que valorize o seu caráter diferenciador.

A1.2. Elaboração e edição de manuais em formato digital.

A1.3. Workshops de capacitação (presencial e online).

A2. COMO VALORIZAR OS RECURSOS ENDÓGENOS (MATERIAIS E IMATERIAIS) ASSOCIADOS À DIETA MEDITERRÂNICA? - ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA DIETA MEDITERRÂNICA PARA OS RECURSOS DAS REGIÕES DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO E QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES DO SETOR PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

A2.1. Diagnóstico dieta mediterrânica - produtos e gastronomia - seleção dos principais produtos e receitas a abordar na lógica de valorização com base na sustentabilidade da dieta mediterrânica.

A2.2. Casos de estudo articulados com workshops (estudos de caso) que visem a caracterização dos recursos naturais menos conhecidos, mas com expressão nos territórios de intervenção e com potencial de escala.

A2.3. Roadshow de valorização gastronómica de recursos endógenos (transversal para os sectores da restauração, agroindústria e turismo).

A2.4. Guias práticos para a inclusão de determinado alimento na dieta mediterrânica.

A3. COMO QUANTIFICAR E AVALIAR OS GASTOS E GANHOS DAS PME ASSOCIADOS À VALORIZAÇÃO DA DIETA MEDITERRÂNICA E POTENCIAR O SEU CRESCIMENTO? -

QUALIFICAÇÃO DAS PME DAS FILEIRAS LIGADAS À DIETA MEDITERRÂNICA PARA A APLICAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO CAPAZES DE ALAVANCAR A SUA RENDIBILIDADE E A SUA CAPACIDADE DE ACESSO AOS MERCADOS DE FINANCIAMENTO

A3.1. Criação de Manual de literacia financeira em micro e pequenos negócios de apoio à gestão financeira para não financeiros (análise económica e financeira e mercados de financiamento).

A3.2. Criação de ferramenta informática que permita, com inserção de dados históricos do negócio, uma análise sumária da situação económica e financeira do negócio, uma autoavaliação do negócio pela PME por comparação com dados estatísticos do segmento ou setor.

A3.3. Sessões práticas de capacitação para a promoção da literacia financeira da empresa - workshops presenciais.

A4. COMO COMUNICAR OS VALORES DE SUSTENTABILIDADE E SAÚDE ASSOCIADOS À DIETA MEDITERRÂNICA? - QUALIFICAÇÃO DAS PME DAS FILEIRAS LIGADAS À DIETA MEDITERRÂNICA PARA A APLICAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO E MARKETING CAPAZES DE ALAVANCAR A SUA RENDIBILIDADE E COMPETITIVIDADE NOS MERCADOS GLOBAIS

A4.1. Manuais práticos para comunicação e marketing dos valores de sustentabilidade e saúde da dieta mediterrânica (marketing tradicional e digital) incluindo na estratégia de marketing a valorização de dos fatores associados à sustentabilidade ambiental, social e económica.

A4.2. Ações de capacitação para a implementação, divulgação e promoção dos valores associados à dieta mediterrânica incluindo os temas desenvolvidos no manual prático (ciclo de 7 workshops de capacitação de PME).

A5. AÇÕES DE PROMOÇÃO DO PROJETO E DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

A5.1. Plano de comunicação do projeto.

A5.2. Seminários de lançamento (COM STREAMING).

A5.3. Conferência Nacional - disseminação final de resultados - tema Sistemas Alimentares - desafios à sustentabilidade - boas práticas nas empresas na dieta mediterrânica.

A5.4. Site do projeto e Conteúdos multimédia de disseminação de resultados das atividades (para que, vídeos, redes sociais, etc.) com Campanha de marketing digital.

A5.5. Publireportagem para televisão de impacto nacional (1 programa do projeto - 3 exibições (RTP2 E RTP NOTÍCIAS)).

A5.6. Rede de PME da fileira da dieta mediterrânica.

A5.7. Presenças em feiras com demonstração (provas ou showcooking) e/ou ações de sensibilização).

A5.8. Networking PME's "Portas Abertas".

A6. GESTÃO, COORDENAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A6.1. Avaliação Externa do projeto.

A6.2. Deslocações.

A6.3. CC/ROC.

A6.4. Afetação de Pessoal dos copromotores.

O MEDFood assume-se como uma ferramenta de qualificação ao serviço das PME das fileiras agroalimentar, da restauração e do turismo gastronómico, sobretudo das micro e pequenas empresas, capaz de suprir a falha de mercado associada à falta de competências técnicas internas para valorizar e criar produtos competitivos na dieta mediterrânica, com os recursos de base local e de otimizar a gestão dos seus negócios.

3. Objetivos da candidatura

O MEDFood - Qualificação das PME para a competitividade e promoção da Dieta Mediterrânica visa qualificar as empresas das fileiras agroalimentar e do turismo ligado à gastronomia e restauração para serem mais competitivas e sustentáveis com base numa especialização produtiva e em estratégias de negócio diferenciadas e assentes na valorização dos recursos endógenos ligados à Dieta Mediterrânica. Simultaneamente, pretende-se acelerar a introdução de inovação de processo, de produto e de marketing nas PMEs destinatárias, orientada para satisfazer as tendências dos mercados mais sofisticados e, desta forma, reforçar a capacidade competitiva destas fileiras nos mercados globais.

O cumprimento deste objetivo global traduz-se nas metas definidas para os indicadores do projeto, nomeadamente:

INDICADOR: Número de ações de disseminação realizadas no decorrer da operação: 66 ações.

INDICADOR: Número de participantes nas ações de disseminação realizadas no decorrer da operação: 1260 participantes.

INDICADOR: % de PME que consideraram útil a informação, metodologias ou ferramentas disponibilizadas no âmbito da operação face ao total das PME impactadas nas ações da operação: 75% (Nota:75% - considerando uma estimativa de 320 empresas impactadas no projeto com registo de presença e resposta ao questionário sobre se consideram útil a informação, metodologias ou ferramentas disponibilizadas no âmbito da operação. Não se contabilizaram aqui as PME que beneficiando do projeto, não efetuam registo individual.

Ao nível operacional (por Atividade) e ao nível específico (por Ação) foram definidos objetivos intermédios capazes de mobilizar as PME das fileiras agroalimentar, da restauração e do turismo para a inovação e para a mudança organizacional, capaz de alavancar o crescimento sustentável e a competitividade dos setores alvo. No quadro de descrição de cada atividade apresentam-se os objetivos de cada atividade e ação.

De forma sintética temos os seguinte Objetivos Operacionais (OO):

OO1. Capacitar as PME das fileiras agroalimentares e de gastronomia e restauração para acrescentar valor aos produtos utilizados da dieta mediterrânica com base nas suas características nutricionais e contributos para a promoção da saúde e bem-estar;

OO2. Definir uma estratégia para valorizar os recursos endógenos menos conhecidos e/ou menos consumidos, sobretudo por faixas etárias mais jovens, mas que apresentam elevado potencial económico como produtos sustentáveis nos territórios de intervenção e capacitar as PME para a sua utilização;

OO3. Qualificar as PME para um acesso mais eficaz ao financiamento e mercados de capitais por via da capacitação em novos modelos de financiamento e na utilização eficaz e eficiente da informação económica e financeira associada ao seu negócio, através da capacitação dos empresários para procederem à análise e avaliação dos indicadores económicos e financeiros da sua atividade com recurso a uma ferramenta informática de análise histórica e de benchmarking setorial desses mesmos indicadores;

OO4. Qualificar as PME para serem eficazes na promoção e venda com valor acrescentado, dos produtos da dieta mediterrânica;

OO5: Comunicar e promover o projeto junto dos diferentes público alvo, disseminar de forma efetiva os seus resultados e publicitar os incentivos;

OO6. Assegurar o planeamento, gestão, implementação e avaliação do projeto (transversal a todas as atividades do projeto).

4. Resumo da candidatura

O MEDFood - Qualificação das PME para a competitividade e promoção da Dieta Mediterrânica é uma ação coletiva que visa apoiar as PMEs das fileiras agroalimentar e do turismo ligado à gastronomia e restauração para serem mais competitivas e sustentáveis com base numa especialização produtiva e em estratégias de negócio e marketing inovadoras, diferenciadas e assentes na valorização dos recursos endógenos aplicados na Dieta Mediterrânica.

4.1.10 – ANFITRIÃS DAS ALDEIAS / GUARDIÃS DA NATUREZA

Candidatura ao aviso “Parcerias para a Inovação Social” (PIS)

Descrição-Síntese

Este projeto irá desenvolver processos de dinamização e capacitação local e de promoção do empreendedorismo sustentável de base rural e intergeracional para contribuir para preservar o património cultural e natural das aldeias e áreas protegidas e para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. O processo envolverá todo o território, com a identificação e capacitação de Guardiãs da Natureza que nele queiram promover a conservação dos ecossistemas e recursos naturais e atividades económicas sustentáveis.

O projeto procurará trazer de novo vida às aldeias, mobilizando os residentes na co-construção de planos de desenvolvimento das aldeias e capacitando animadores e de mulheres anfitriãs das aldeias.

Para valorizar a identidade das aldeias e promover o turismo consciente nestes territórios, serão promovidos diversos eventos e experiências turísticas-piloto em co-criação com a comunidade.

Objetivos do Projeto

- Co-construir uma visão coletiva para o desenvolvimento de cada aldeia;
- Empoderar as mulheres enquanto guardiãs da natureza e do desenvolvimento sustentável do mundo rural (sejam ou não habitantes das aldeias);
- Provocar e desenvolver o empreendedorismo qualificado, sustentado em processos intergeracionais, focado na valorização dos recursos endógenos e procurando explorar a tecnologia;
- Contribuir para a conservação e regeneração dos ecossistemas e para a transição para atividades económicas mais sustentáveis, de baixo carbono e assentes na circularidade;
- Gerar dinâmica social nas aldeias e inter-aldeias e fomentar o trabalho em rede;
- Implementar o conceito das “Casas e Lounges das Guardiãs”, espaços de alojamento, acolhimento e atividades que recuperam tradições e dão a conhecer o património natural, promovendo o turismo consciente e sustentável e a consequente geração de rendimentos às Guardiãs.

Quem são

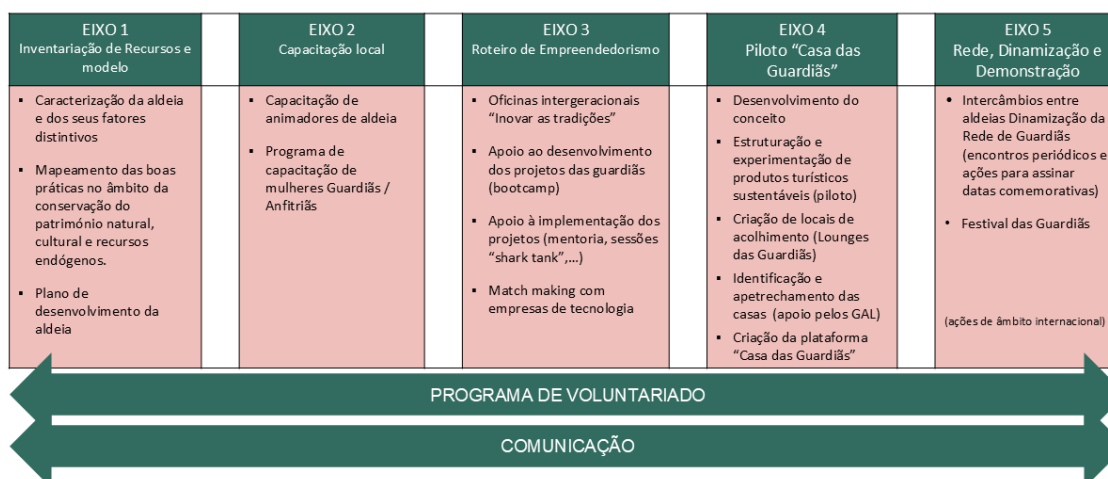
- As anciãs das aldeias, detentoras de experiências e saberes;
- As jovens, habitantes ou não das aldeias, motivadas para a preservação da natureza e/ou para o empreendedorismo local;
- Mulheres comprometidas com a defesa da natureza e controlo dos impactos ambientais;
- As mulheres da academia, interessadas em apoiar/apadrinhar/investigar territórios;
- As mulheres em geral, residentes ou não nas aldeias, que assumem esta missão.

Impacto Esperado no Território

- Fixação e atração de pessoas aos territórios;
- Valorização do papel dos residentes das aldeias, particularmente as mulheres, como guardiãs das tradições e dos recursos naturais;
- Contribuir para a conservação e regeneração do património natural e valorização dos serviços dos ecossistemas;
- Atrair a academia, os jovens e os ativistas ambientais, para ações de defesa da natureza;
- Valorização da atividade dos artesãos, dos produtores locais, das atividades tradicionais e de um turismo consciente e sustentável nas aldeias;
- Melhoria da qualidade de vida nas aldeias.

ANFITRIÃS DA ALDEIA GUARDIÃS DA NATUREZA

ATIVIDADES



4.2 - ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

4.2.1 – Academia Sénior de Penamacor

Descrição:

A "ADRACES/Academia Sénior de Penamacor" tem subjacente um conceito inovador de envelhecimento ativo, focalizado na qualidade de vida dos cidadãos séniores do Concelho.

Trata-se de uma resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas funcionam em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida.

Impulsiona a divulgação dos conhecimentos, dos saberes, das tradições, da cultura, ..., dos e para os séniores, bem como outras atividades promovidas pela Rede RUTIS - Associação Rede de Universidades Séniores de Terceira Idade de que a ADRACES é associada: Encontros Nacionais de Universidades e Academias Seniores; Concursos Nacionais de Cultura Geral; Festivais de Coros Universitários Seniores, entre outros de nível Nacional.

Parceiros:

- **Câmara Municipal de Penamacor;**
- GNR;
- Centro de Saúde;
- Associação de Bombeiros Voluntários;
- Agrupamento de Escolas de Penamacor;
- Fundação Instituto Pina Ferraz;
- Santa Casa da Misericórdia;
- Junta de Freguesia;
- RUTIS;

- CLDS;
- Outros que sejam de interesse para o Projeto.

4.2.2 - Rede Técnica Local

A RTL – Rede Técnica Local, designação técnica atribuída aos locais desconcentrados da ADRACES/Sede, tem assumido no seio da ADRACES um papel preponderante na implementação da sua missão e objetivos. A RTL tem desenvolvido um conjunto de serviços de proximidade úteis à população residente, bem como incentivado a realização de diversas atividades, recorrendo ao voluntariado.

Objetivos:

- Promover e implementar um eficaz serviço de proximidade junto da população da BIS;
- Desenvolver ações de promoção e dinamização do associativismo e voluntariado;
- Defender os interesses das comunidades;
- Valorizar, promover e dinamizar o território de intervenção, incluindo-se nestas um conjunto de atividades de forma integrada e em rede, que contribuam para solucionar problemas das populações, trazer simultaneamente mais-valias à região e, conseqüentemente, promover uma melhoria da qualidade de vida da população da BIS.

4.2.3 - Projeto EduVillage

Projeto experimental de animação territorial, focado na revitalização das aldeias através da aplicação de um processo inovador de educação em 3 vetores: EdTech, Sustentabilidade e Impacto Social. Pretende através destes 3 pilares rejuvenescer as aldeias, mantendo o respeito pelas tradições e integrando-se com a cultura local. A implementar em Penha Garcia a partir de novembro, enquanto projeto piloto, que poderá ser transferido para outras aldeias e outras realidades.

4.2.4 - PRPI - Plano de Recuperação do Pinhal Interior

Plano de Recuperação do Pinhal Interior: Área geográfica do Pinhal Interior correspondente ao território dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei e as freguesias de **Almaceda, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira e Sarzedas do concelho de Castelo Branco**, as freguesias de Barroca, Bogas de Baixo, Bogas de Cima, Janeiro de Cima e Silvares do concelho do Fundão e as freguesias de **Fratel, Sarnadas do Ródão e Vila Velha de Ródão do concelho de Vila Velha de Ródão**.

Estes concelhos correspondem aos GAL Adiber, Aderes, **Adraces**, Dueceira, Pinhais do Zêzere, Pinhal Maior, ADE LO e Terras de Sicó.

Neste contexto, as propostas apresentadas por diversos agentes locais e regionais, incluindo as dos Grupos de Ação Local com intervenção no Pinhal Interior, foram devidamente consideradas, num modelo que implicou o seu ajustamento à estrutura referida atrás. Projetos como "Incubadora Demográfica do Pinhal Interior", "Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação - Centros de Saber", "Aldeias", "Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes", "Novas cadeias de valor e mercados para produtos endógenos", entre outros, dão cobertura às principais preocupações, expressas nas propostas apresentadas.

Acresce ainda a importância do reforço do papel da Comissão de Acompanhamento do PRPI (prevista inicialmente na RCM n.º 1/2018, de 3 de janeiro), onde se inclui a representação dos GAL, que passará a ser coordenada pela CCDRC, de forma a garantir uma maior proximidade entre quem gere, quem executa e quem desenvolve a sua atividade no território do Pinhal Interior.

ADRACES - PROJETOS EM CURSO: QUADRO RESUMO

Nº	Programa	Designação	Montantes			Tx. Financ.
			Aprovado TOTAL	Financiamento	ADRACES - Compart. Própria	
1	DLBC2020 - 2ª Fase	GAL BIS 2020	8 575 584,73 €	na	na	
2	DLBC2020 - Financiamento	GAL BIS 2020 - Animação e Funcionamento	1 212 559,79 €	1 212 559,79 €	0,00 €	100%
3	DLBC2030	GAL BIS 2030	2 258 816,64 €	na	na	
4	DLBC2030	GAL BIS 2030 - Animação e Funcionamento	752 938,88 €	752 938,88 €	0,00 €	100%
5		Academia Sénior de Penamacor	0,00 €	0,00 €	25 932,06 €	0%
6	PDR 2020	VirtuALL - Ageing - Envelhecimento ativo, saudável e participativo nos territórios rurais	47 051,58 €	42 346,42 €	4 705,16 €	90%
7	PDR 2020	MEDEAT_BB - Rede Territorial para a Alimentação Sustentável e Equilibrada	108 219,66 €	108 219,66 €	0,00 €	100%
8	PDR 2020	TEJO VIVO	16 030,51 €	14 427,46 €	1 603,05 €	90%
9	PIS 2030	MadriLusa – Inovação e Empreendedorismo Social	256 099,03 €	256 099,03 €	0,00 €	100%
10	PRR	Bairros Comerciais Digitais - Bio Bairro	126 767,47 €	126 767,47 €	0,00 €	100%
TOTAIS			13 354 068,29 €	2 513 358,71 €	32 240,27 €	

4.3 - COOPERAÇÃO NACIONAL E TRANSNACIONAL

4.3.1 - Relações com o Exterior e Gestão de Parcerias

A ADRACES tem firmado e vai continuar a consolidar acordos de parceria com as mais diversas entidades, tanto a nível local, como regional, nacional e internacional. Importa, pois, manter o esforço que tem sido prática corrente de promover a cooperação nacional e transnacional, criando sinergias positivas que levem ao melhor e mais eficiente desempenho das suas funções.

Objetivos:

- Promover a valorização, consolidação e sustentabilidade da credibilidade externa da ADRACES e suas iniciativas;
- Fomentar a gestão global das relações externas e parcerias institucionais;
- Captar e maximizar as sinergias entre parcerias e parceiros.

4.3.2 – Federação Minha Terra (ADRACES INTEGRA DIREÇÃO DESDE OUTUBRO DE 2022, POR 3 ANOS)

Objetivos:

- Dar continuidade ao envolvimento da ADRACES no trabalho da FMT designadamente no que diz respeito à discussão e conceção dos novos instrumentos de aplicação no novo quadro comunitário.
- Contribuir para o desenvolvimento e afirmação da estrutura federativa nacional junto das entidades públicas - Integrar Grupos de Trabalho.

4.3.3 – Rede Rural Nacional

Objetivos:

- Contribuir para o reforço do intercâmbio de experiências e saberes entre todos os atores do mundo rural, reforçando boas-práticas e know-how em coerência com as orientações comunitárias e com o Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento Rural.

4.3.4 – RUTIS - Rede das Universidades Seniores

A RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública de apoio à comunidade e aos seniores, de âmbito nacional e internacional.

A importância social da RUTIS e das Universidades Seniores foi reconhecido oficialmente pela Resolução de Conselho de Ministros nº76/2016 de 29 de novembro de 2016.

Os principais objetivos da RUTIS são a promoção do envelhecimento ativo e a valorização das Universidades Seniores (denominação registada, pela RUTIS, como Marca Registada no Instituto Nacional de Propriedade industrial) sendo estas “a resposta social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas serão em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida”.

A RUTIS é membro de diversas redes nacionais e internacionais e é a única instituição nacional com acordo com o estado para a promoção do envelhecimento ativo.

A RUTIS participa nas seguintes redes/grupos:

- Membro do Conselho Económico e Social do Estado Português
- Membro da direção da Confederação Portuguesa do Voluntariado
- Membro da EAEA (Associação Europeia para a Educação de Adultos)
- Membro da Rede TIC e Sociedade promovida pela FCT
- Membro da CNIS e do Conselho Local de Ação Social de Almeirim

A Academia Sénior de Penamacor faz parte ativa da Rede Rutis, participando em inúmeras das atividades promovidas a nível nacional e nas assembleias gerais de que fazemos parte.

4.3.5 - GEIE – Euroconsulting Group (Grupo Europeu de Interesse Económico)

O GEIE é um organismo internacional juridicamente constituído que permite aceder diretamente à Comissão Europeia, na gestão e implementação de programas e iniciativas regionais comunitárias, sem ter de passar pelos países, trabalhando com redes temáticas europeias e colocando produtores e distribuidores em contacto com mercados europeus.

A ADRACES, enquanto Vice-Presidente do GEIE, colaborará e participará ativamente nas atividades e eventos que venham a ser delineados por esta organização.

4.3.6 - ATA - Associação Turismo de Aldeia

A ADRACES integra a Direção desta entidade. A ATA – Associação do Turismo de Aldeia é uma instituição de âmbito nacional, constituída a 17 de junho de 1999. A missão coletiva da ATA é o desenvolvimento dos territórios rurais, a valorização das aldeias, a promoção e divulgação dos recursos endógenos locais e regionais, e também a prestação de serviços e comercialização de produtos dessas comunidades, assim como a realização de ações de formação profissional com interesse para as mesmas.

Cada vez mais, em Portugal e um pouco por todo o mundo, o regresso às origens é um desejo comum a milhões de pessoas, desejosas de contraporem ao frenesim diário da sua vida profissional a experiência de uma vivência mais singela, calma e em contacto com a natureza. É esse contraste que uma aldeia portuguesa típica proporciona e foi a pensar na conciliação de diferentes valores – como a necessidade de bem-estar pessoal, por um lado, e a defesa do património natural, cultural e identitário dos nossos povoados mais rurais, por outro – que a ATA criou a marca “Aldeias de Portugal” e se empenha em dotar os territórios assim classificados com as condições mínimas para receber bem quem as visite, sem perder a sua genuinidade.

Embora tendo em conta as características únicas de cada região, a oferta das Aldeias de Portugal está organizada de acordo com procedimentos transversais a todos os agentes do território abrangido pela ATA, o que garante a chancela de qualidade da marca e cumpre a promessa de valorizar o que há de mais genuíno no nosso meio rural. Com este trabalho em rede, as Aldeias de Portugal posicionam-se estrategicamente como uma experiência global de ruralidade que é distintiva pelas suas tradições, reivindica a diferença e impulsiona o interior do país como destinos de excelência.

4.3.7 - Rot'A23

A ADRACES, através da Academia Sénior de Penamacor, integra e foi fundadora de um grupo de Universidades Seniores designado Rot'A23 que tem por objetivo partilhar experiências, boas-práticas e metodologias e que definem e implementam um plano de atividades anual. A Rot'A23 é constituída pelas seguintes academias/universidades sénior:

- Academia Sénior de Penamacor;
- Academia Sénior de Belmonte;
- Universidade Sénior de Castelo Branco;
- Academia Sénior do Fundão;
- Academia Sénior da Guarda;
- Academia Sénior de Vila Velha de Ródão;
- Universidade Sénior de Abrantes.

4.4 – DESENVOLVIMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO

4.4.1 – Governança Local (Modelo de Organização)

Objetivos:

Promover ações de sustentabilização das parcerias locais, especialmente o GAL e as parcerias associadas às Academias Sênior.

4.4.2 – Modelo de Comunicação

No âmbito desta área de atuação, importa realçar o interesse da ADRACES em manter a valorização e a consolidação da boa imagem da instituição, com vista a constituir-se como um ativo de maior valor para o desenvolvimento regional.

Neste domínio, são objetivos da instituição:

- Promover a valorização, consolidação e sustentabilidade da credibilidade externa da ADRACES e suas iniciativas;
- Desenvolver iniciativas de marketing institucional;
- Promover ações em regime de transversalidade, interação e correlação direta entre todos os departamentos e serviços;
- Disseminar externamente informação técnica especializada, cultural, turística, associativa, etc.;
- Estabelecer um fluxo regular de produção de informação para o exterior.

5

DESPESAS E RECEITAS

As despesas referidas no orçamento destinam-se a financiar a Equipa Técnica, o normal funcionamento da Associação, bem como os projetos e ações a implementar pela ADRACES.

As receitas que a ADRACES mobiliza para os seus investimentos com o Grupo Técnico e com os projetos/ações que desenvolve provêm das subvenções inerentes a cada candidatura, ministradas pelos organismos que as tutelam, bem como pelas prestações dos sócios.

6

ORÇAMENTO

6.1 MAPAS DE RECEITAS E DESPESAS

RECEITAS

RUBRICAS		VALOR
1	Receitas Correntes	
1.1	Quotizações	155 000,00 €
Total das Receitas Correntes		155 000,00 €
2	Candidaturas	
2.1	PDR2020 - DLBC - Funcionamento	74 270,81 €
2.2	PDR2020 - Templários e Cavalaria Medieval	8 364,71 €
2.3	PDR2020 - Tejo Vivo	8 521,20 €
2.4	PDR2020 - MEDEAT_BB	12 230,25 €
2.5	PDR2020 - VirtuALL-Ageing	20 068,27 €
2.6	PRR - Bairros Comerciais Digitais - Bio Bairro	97 610,95 €
2.7	PEPAC 2021-2027 - Funcionamento	150 587,77 €
2.8	PIS 2030 - MadriLusa - Inovação e Empreendedorismo Social	90 765,02 €
Total das Candidaturas		462 418,98 €
TOTAL		617 418,98 €

DESPESAS

RUBRICAS		VALOR
1	Remunerações	
1.1	Remunerações do Pessoal	359 644,28 €
1.1.1	Remunerações Base	295 270,09 €
1.1.2	Encargos com a Segurança Social	61 959,68 €
1.1.3	Seguro de Acidentes de Trabalho e Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho	2 414,51 €
Total das Remunerações		359 644,28 €
2	Fornecimentos e Serviços Externos	
2.1	Eletricidade	4 283,00 €
2.2	Água	680,00 €
2.3	Combustíveis	3 200,00 €
2.4	Artigos de Consumo	2 500,00 €
2.5	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	180,00 €
2.6	Material de Escritório	450,00 €
2.7	Rendas e Alugueres	6 840,47 €
2.8	Comunicação e Serviço Postal	2 000,00 €
2.9	Seguro Edifício	380,00 €
2.10	Seguro Viaturas	500,00 €
2.11	Deslocações e Estadias	6 000,00 €
2.12	Conservação e Reparação	4 000,00 €
2.13	Limpeza, Higiene e Conforto	2 640,00 €
2.14	Vigilância e Segurança	400,00 €
2.15	Publicidade e Propaganda	2 300,00 €
2.16	Outros Trabalhos Especializados	20 000,00 €
2.17	Trabalhos Especializados (TOC)	4 500,00 €
2.18	Serviços Bancários	2 500,00 €
2.19	Quotizações	2 000,00 €
2.20	Outras Despesas	3 369,84 €
Total dos Fornecimentos e Serviços Externos		68 723,31 €

DESPESAS

RUBRICAS		VALOR
3	Candidaturas	
3.1	PDR2020 - Templários e Cavalaria Medieval	8 364,71 €
3.2	PDR2020 - Tejo Vivo	8 521,20 €
3.3	PDR2020 - MEDEAT_BB	12 230,25 €
3.4	PDR2020 - VirtuALL-Ageing	20 068,27 €
3.5	PRR - Bairros Comerciais Digitais - Bio Bairro	97 610,95 €
3.6	PIS 2030 - MadriLusa - Inovação e Empreendedorismo Social	36 306,01 €
Total das Candidaturas		183 101,39 €
4	Equipamentos	
4.1	Equipamento Administrativo e Mobiliário	150,00 €
4.2	Equipamento Informático	1 800,00 €
4.3	Equipamento de Som e Imagem	4 000,00 €
Total dos Equipamentos		5 950,00 €
TOTAL		617 418,98 €

6.2 BREVE EXPLICAÇÃO AO ORÇAMENTO

6.2.1 RECEITAS

A receita da instituição está distribuída por duas grandes rubricas.

Seguidamente, explicam-se de forma sucinta os valores indicados nas principais rubricas que compõem o mapa de receitas para 2025.

Receitas Correntes

Quotizações - Incluem-se nesta rubrica as receitas provenientes da quotização anual dos sócios da ADRACES.

Candidaturas

Incluem-se nesta rubrica as receitas provenientes das candidaturas submetidas pela ADRACES aos diversos Programas.

6.2.2 DESPESAS

Explicam-se seguidamente de forma sucinta os valores indicados nas principais rubricas que compõem o mapa de despesas para o ano de 2025:

Remunerações do Pessoal

Pessoal Técnico - Nesta rubrica estão afetos os funcionários que compõem o quadro da ADRACES.

Fornecimentos e Serviços Externos

Eletricidade, Água, Combustíveis, Artigos de Consumo, Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido, Material de Escritório, Comunicação e Serviço Postal, Limpeza Higiene e Conforto, Vigilância e Segurança - Os valores referentes a cada uma destas rubricas foi calculado tendo por base valores médios de anos anteriores.

Rendas e Alugueres - Nesta rubrica está incluída a renda referente ao equipamento multifunções Xerox e estimativa de renda Leasing da viatura a adquirir em 2025.

Seguros - Nestas rubricas estão incluídos os seguros do edifício da ADRACES e das duas viaturas.

Deslocações e Estadias – Esta rubrica inclui o valor com deslocações e estadias decorrentes das candidaturas aprovadas.

Conservação e Reparação – Nesta rubrica, para o ano de 2025, inscreveu-se um valor estimado, tendo em conta as necessárias reparações urgentes no edifício, nomeadamente, pintura e isolamento das paredes do terraço, reparação do sistema de drenagem do terraço e eventual pintura da fachada principal.

Publicidade e Propaganda – Esta rubrica inclui o valor estimado para publicação dos avisos de abertura, de publicação obrigatória em dois órgãos de comunicação social local.

Outros Trabalhos Especializados – Esta rubrica inclui um valor estimado para suportar custos com consultores na preparação de candidaturas e custos com advogados.

Trabalhos Especializados (TOC) - Esta rubrica inclui o valor das avenças a pagar ao Técnico Oficial de Contas.

Serviços Bancários - Esta rubrica inclui despesas bancárias com Crédito Agrícola e CGD.

Quotizações - Esta rubrica inclui despesas com as quotas em que a ADRACES é associada (Minha Terra).

Outras Despesas - Dotam o orçamento de capacidade financeira para suportar outros gastos não enquadráveis nas rubricas anteriormente apresentadas e de carácter extraordinário.

Candidaturas

Nesta rúbrica enquadram-se as despesas com as candidaturas da ADRACES.

Equipamentos

Equipamento Administrativo e Mobiliário, Equipamento Informático e Equipamento de Som e Imagem - Engloba as despesas com a aquisição de equipamentos.